

Avivamento na Família. (Atos 2.6; 37-43)

Sabemos que a expressão avivamento não aparece no contexto das Escrituras Sagradas, entretanto, seu conceito é explicitamente bíblico. O pastor **Arival Dias Casimiro** faz a seguinte observação: **“A sua origem é divina, pois trata-se de uma intervenção soberana do Espírito Santo. O seu alvo é a igreja aparentemente morta e caída. Os meios para receber o avivamento são a oração e a pregação fiel da Bíblia”**.

A necessidade de um avivamento se intensifica sempre que uma igreja ou um crente não está satisfeito com seu nível de espiritualidade e tem o desejo de renovar seu compromisso com o Senhor. Avivamento se torna necessário também, quando se verifica que a igreja ou o crente estão letárgicos espiritualmente. O **Dr. Martin Lloyd Jones** afirma: **“O avivamento é primeiramente, um revigoramento, um despertar de membros de igreja que se acham letárgicos, dormentes, quase moribundos”**.

Não só a igreja necessita de um avivamento, a família também carece de ser avivada, ser visitada pelo Espírito Santo de Deus. O texto do livro de atos que serve de base para a nossa reflexão, fala-nos do Pentecostes, da descida do Espírito Santo. O Pentecostes revelou duas coisas importantes: **(a) que o Espírito Santo passaria habitar nas pessoas, não apenas vir sobre elas. (b) sua presença seria permanente, não apenas temporária**. Em nossas orações, deve-se estar em pauta o seguinte pedido: Senhor, avive a nossa família. Por que necessitamos de um avivamento na família? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o avivamento produz a consciência do arrependimento** (Atos 2.37-38). O profeta Isaias diz que o pecado nos separa de Deus. É necessário fechar a porta do pecado no contexto da família. O pecado abre brechas para a influência maligna dentro do lar, intrigas, discursões e até violência. Quando lemos a história do rei Davi, ficamos cômicos de que o pecado dele trouxe problemas sérios em sua família. Sem arrependimento não há salvação. O avivamento traz a nossa consciência a urgência de confessarmos nossos pecados a Deus, e rompermos com tudo aquilo que não agrada ao Senhor. O **Dr. Martin Lloyd Jones** afirma: **“O pecado sempre ofusca o senso de moral, o senso de certo e errado”**. Só receberemos as dádivas do Espírito Santo se houver arrependimento e fé em Jesus.

Em segundo lugar, **o avivamento impulsiona o comprometimento com a Palavra de Deus** (Atos 2.41-42). Quando o avivamento chega na família, ela não busca outras fontes para a edificação espiritual, mas somente as Escrituras. A Palavra de Deus transforma e santifica. Com muita tristeza que constatamos que a Palavra de Deus não tem tido a primazia no contexto de muitos lares. Quando a Bíblia é lida e explicada no poder do Espírito Santo de Deus, vidas são salvas e edificadas. Por isso, não podemos abrir mão de um instrumento tão valioso no contexto do lar. O saudoso pastor **Isaltino Gomes Filho** diz: **“A Bíblia é a palavra de alguém que ama a família”**.

Em terceiro lugar, **o avivamento traz consigo o temor a Deus** (Atos 2.43). O avivamento é a manifestação da presença de Deus no coração de seu povo. Essa manifestação traz consigo o temor de Deus. Salomão no livro de Eclesiastes, deixa patente que o sentido da vida passa pelo temor a Deus (Eclesiastes 12.13). Onde não há temor de Deus, implicitamente, há transgressões dos padrões divinos. O pastor **Arival Dias Casimiro** diz: **“O temor a Deus é a joia perdida hoje. A irreverência e a falta de respeito a Deus são uma marca registrada da nossa geração. Perdemos a admiração e a consideração por Deus”**.

Em último lugar, **o avivamento restabelece a comunicação perdida** (Atos 2.6). No Pentecostes Deus rompeu a barreira da língua, e judeus de diversas partes do mundo puderam ouvir os discípulos falando em sua própria língua materna. Pentecostes foi o oposto de Babel (confusão das línguas). Muitas famílias parecem verdadeiramente Babel, tamanho os conflitos gerados pela falta de comunicação, ou pela comunicação deficiente. O psicólogo cristão **Raymundo Neto** afirma: **“A falta de diálogo na família propicia uma formação insegura, tornando os indivíduos inseguros, sem o mínimo de estrutura para se relacionar fora deste ambiente”**. Por estes motivos ora aqui elencados, que vemos a necessidade de pedirmos a Deus que um avivamento na família.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.